



Meio Ambiente Comdema cadastra instituições

Estão abertas até o dia 30 as inscrições para as instituições interessadas em integrar o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) de Guarujá. Para efetuar a inscrição é necessário apresentar na Avenida Santos Dummont, 640, Santo Antônio, das 9 às 12 horas, e das 14 às 17 horas: relatório das atividades do último biênio; comprovação de atuação na Cidade por no mínimo dois anos; estatuto; ata de fundação; ata de eleição e/ou posse de atual diretoria e ofício com requerimento.



CORO NA ÁGUA

Sabesp fará testes no HSA

LUIZ FERNANDO YAMASHIRO

DA REDAÇÃO

Não é cloro, é cloreto. Com essa explicação, a Sabesp refutou a afirmação da diretoria do Hospital Santo Amaro (HSA), de Guarujá, de que há excesso dessa substância na água fornecida pela companhia.

A queixa, feita pelo diretor técnico do hospital, Hermano de Matos Boubel, foi publicada por A Tribuna na última quarta-feira. Segundo ele, análises feitas no próprio HSA detectaram a presença de 272 miligramas de cloro por litro de água coletada, valor que excede o limite permitido em lei, de 250 miligramas. A irregularidade estaria provocando reações de hipersensibilidade em pacientes submetidos a tratamento de hemodiálise.

Ontem, o superintendente da Sabesp, Joaquim Hornink Filho, afirmou a A Tribuna que a substância a que se refere o Boubel é o cloreto, um sal derivado do cloro (ver destaque). Ele contestou, também, o resultado dos testes no HSA, citando contraprovas que apontam um índice 25 vezes menor

ALBERTO MARQUES



Hornink garantiu qualidade

que o limite legal para a substância na água. “Nossos testes apontam oito miligramas de cloreto por litro. O hospital pode estar com algum problema interno”, cogita.

Para desvendar o mistério, dois técnicos da Sabesp vão acompanhar as análises da água feitas pelo HSA a partir de segunda-feira. Eles pretendem comparar os resultados com outras amostras coleta-

Sala de aula

O cloreto é um íon derivado do Cloro, mas sua presença na água pode ter outra origem. De acordo com o professor de Química Sílvio Lapachinske, o cloreto (Cl⁻) surge da adição de Cloro (Cl₂) na água, mas também pode vir do sal (NaCl) ou do ferro das tubulações. “O ferro também pode reagir, gerando o cloreto de ferro. Então, cloreto na água não significa, necessariamente, que há cloro na água”.

das por um medidor de cloro instalado pela companhia no ponto de abastecimento do hospital.

SEMÂNTICA

Diretor técnico do Serviço de Hemodiálise do HSA, Ricardo Auad, reagiu com ironia ao argumento da Sabesp. “Cloreto é cloro. Para nós é um problema de saúde. Para eles (Sabesp), de semântica”.



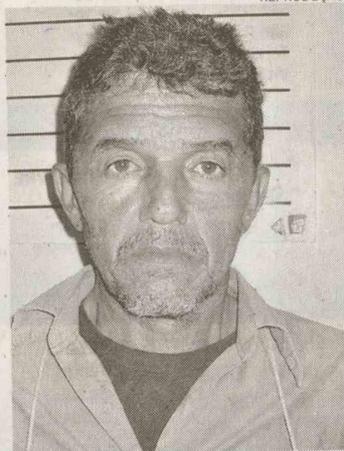
Autor de assassinato da mulher é preso

EDUARDO VELOZO FUCCIA

DA REDAÇÃO

Policiais da Delegacia de Guarujá capturaram um homem condenado a 15 anos de reclusão pelo assassinato a facadas da mulher, no Paraná, em 1997. Após a condenação, o acusado Jair Luiz de Oliveira, registrou duas fugas de cadeias, refugiando-se na região.

Depois de denúncia anônima de que um procurado da Justiça estava na Rua Capitão Alberto Mendes Júnior, no Jardim Boa Esperança, em Vicente de Carvalho, os policiais Pau-



REPRODUÇÃO

Jair foi condenado no Paraná

Ficha

Jair Luiz de Oliveira fugiu duas vezes de cadeias após ser condenado a 15 anos de prisão

lo Carvalho, Antônio da Luz e Roberto Lima se dirigiram ao local e capturaram Jair.

O acusado não resistiu à prisão, admitindo que era condenado. Pesquisa de antecedentes criminais confirmou que ele tem contra si ordem de captura expedida em 13 de outubro de 2003 pela 1ª Vara de Execuções Penais de Curitiba. A vítima do homicídio é Maria José de Oliveira. Ela tinha 50 anos.

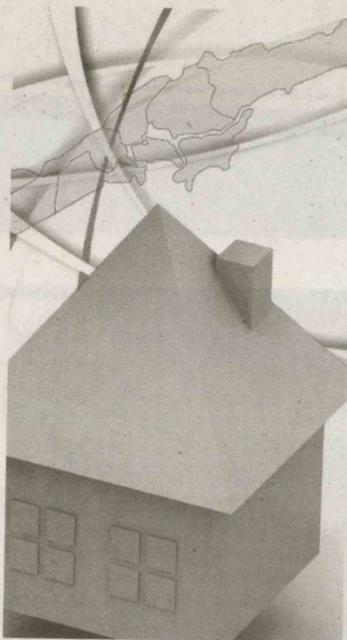


Sítio Conceiçãozinha

Década de 1990. Percorrendo o Brasil com a Caravana da Cidadania, Luís Inácio Lula da Silva faz mais uma de várias visitas ao Sítio Conceiçãozinha, em Vicente de Carvalho. Mas aquela não foi só mais uma das muitas vezes em que o companheiro Lula esteve naquele núcleo de trabalhadores, surgido no início do século XX a partir de uma comunidade de pescadores artesanais. Foi um dia especial em que ele (Lula) assinou uma carta compromisso com os moradores, declarando que lhes daria a posse da terra se um dia chegasse à Presidência da República.

E este dia chegou. No aniversário de Guarujá, 1.752 famílias do Sítio Conceiçãozinha lotaram o Ginásio do Guaibê para receber os títulos de propriedade de suas moradias. Era um momento especial que coroava décadas de luta, organização e perseverança. Um momento em que foi celebrado também o valor da palavra dada por um homem de origem tão simples como a da maioria daquela gente ali presente. A gente do presidente Lula, que honra os compromissos assumidos com as famílias da Conceiçãozinha e de todo o Brasil de construir um país justo, com menos desigualdades e mais dignidade para todos.

Ali, bem ao lado de lideranças históricas do Sítio Conceiçãozinha, como Newton Raphael, seo Raimundo e Zé Carlos, lembrei do dia em que estive com o presidente



Lula na visita ao Terminal de Exportação de Veículos (TEV), muito próximo do núcleo. À época, havia uma pressão do setor portuário para que a Conceiçãozinha fosse desocupada, dando lugar a um novo terminal do Porto de Santos. Narrei ao presidente o que estava ocorrendo e ele foi taxativo: "Ali ninguém mexe. Dei minha palavra que aquele pedaço de terra seria dos trabalhadores e vai ser".

Daquele momento em diante, baseados no Estatuto das Cidades, técnicos do Serviço de Patrimônio

da União (SPU) e da Prefeitura de Guarujá se empenharam na regularização do Sítio Conceiçãozinha, respeitando o direito dos moradores à posse de suas casas. O resultado foi um título de propriedade inoxidável, que nem o passar dos anos irá causar desgaste. Um documento que protege estas famílias contra a ganância de quem quer que seja e traz segurança aos moradores de hoje e de gerações futuras.

Vencida esta etapa, novos desafios já estão colocados. Ainda durante a cerimônia de entrega dos títulos, falando em nome da comunidade, seo Raimundo deixou claro: acabou o tempo em que o Sítio Conceiçãozinha era órfão de serviços públicos, porque os governos alegavam não poder levar melhorias a uma área irregular. Sinto-me honrada e gratificada de ter contribuído para que este momento se tornasse realidade. A vitória dá forças para continuar.

Agora, é hora de lutar pela urbanização, com pavimentação de ruas, saneamento básico, creche, equipamentos de lazer, cultura e esporte, por melhorias na EE Luiz Beneditino, onde conseguimos a abertura de classes para todo ciclo do Ensino Fundamental. Não são poucos nem pequenos os desafios. Mas o exemplo da conquista guia e enche de brio essa gente guerreira que, como todo brasileiro, não desiste nunca. Uma gente que faz a hora, não espera acontecer.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sábado 19 de Julho de 2009

Clipping Diário

Leitura Rápida

Guarujá Condema ainda recebe inscrições

Estão abertas até a próxima segunda-feira as inscrições para o cadastramento das instituições interessadas em integrar o Conselho Municipal de Defesa de Meio Ambiente (Comdema) de Guarujá. Informações mais detalhadas podem ser obtidas por meio do telefone 3308-7985.



Descoberto em Guarujá maior sítio arqueológico da América

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Um verdadeiro tesouro da história da evolução humana foi descoberto no último dia 22 de junho, em Guarujá, por agentes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, durante um patrulhamento de rotina pelas imediações do Rio Crumaú – região de mangue localizada entre a Serra do Guararu e o Canal de Bertiooga. Trata-se do maior sítio arqueológico dos povos indígenas que habitaram o litoral das Américas no período arcaico (ou pré-cerâmica), compreendido entre 8 mil e 500 (a.C.).

Um enorme cemitério pré-histórico que se formou, ao longo de milhares de anos, numa montanha de calcário e matéria orgânica (de 31 metros de altura e cerca de 100 de largura), resultado da sedimentação de conchas, ossadas humanas, fragmentos de peixes e de mamíferos que ali se compactaram com o tempo.

Apesar de pouco comuns, essas formações são conhecidas por arqueólogos e têm sido identificadas em quantidade cada vez maior nos últimos 30 anos, principalmente no Litoral Paulista. Chamam-se sambaquis (palavra derivada da língua tupi, que significa monte de conchas), mesmo nome como também são denominados os antepassados que habitaram o Continente Americano durante esse período.

HISTÓRIA

Registros históricos dão conta que esses grupos primitivos eram nômades, panteístas (cultuavam animais como deuses) e viviam basicamente da caça e coleta de moluscos. As carapa-



Arqueólogo Manoel Gonzalez usa pincel para limpar fragmentos de restos humanos, que ajudam a entender a história dos primeiros povos

ças desses animais eram utilizadas como principal matéria-prima para a fabricação de utensílios domésticos, adereços. Também serviam para a construção de suas sepulturas que, reunidas, formavam essas montanhas funerárias, hoje chamadas de sambaquis.

Encontradas principalmente no litoral brasileiro, essas formações não costumam passar de dois metros de altura, o

que torna a recente descoberta ocorrida em Guarujá algo mais do que especial para os estudiosos da evolução humana.

“É o maior sambaqui já identificado em todo planeta”, garante o arqueólogo Manoel Gonzalez, diretor do Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas do Museu de Arqueologia e Etimologia da USP. Ele estima que centenas de esqueletos humanos estejam enterra-

dos no local, devido as dimensões do sítio arqueológico.

“Ele tem quase dez metros a mais do que o maior sambaqui até então identificado, que é o Garopaba Sul, de 22 metros (localizado em Santa Catarina)”, compara González. Há quatro anos o diretor pesquisa essas estruturas em rios e manguezais da Baixada Santista, onde já encontrou evidências da história desses povos.

“Tratam-se de antepassados índios tupiniquins e tupinambás que habitaram a nossa litoral na época de transição entre o período pré-cerâmico e pós-cerâmico”, revela o diretor, contando que apesar de ainda não terem uma organização social, nem explorarem a cerâmica, há indícios de que esses grupos utilizavam o fogo para preparar alimentos e fazer seus rituais religiosos, o que

evidencia um processo evolutivo em curso nesse período.

“Nesses locais, nunca foi encontrado nada escrito ou pintado, como foi visto em cavernas do interior do País (datadas de 24 mil anos). Temos só o que eles deixaram de cultura material, que são os seus sepultamentos, rochas polidas em forma de animais (zoolitos), restos de ossadas, principalmente de tubarão, tartarugas e golfinhos”, diz Gonzalez, que acredita que, mais do que cemitérios, os sambaquis tinham por finalidade sediar rituais primitivos.

RITEUAIS

“A gente acredita que esses animais não eram utilizados somente para a alimentação, mas também como oferendas aos mortos”, explica o arqueólogo da USP. Ele acredita que, com a descoberta em Guarujá (a maior registrada até então) será possível talvez encontrar novas evidências nesse sentido.

“Certamente vamos encontrar novos subsídios a respeito desses grupos, quando começarmos a fazer as sondagens”, supõem o arqueólogo, contando que a descoberta já foi registrada no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e deve ser iniciada dentro de poucos meses.

“Em breve, vamos começar os primeiros trabalhos de escavação no local. A ideia é tentar fechar os laços que ainda continuam abertos sobre esses grupos. Vamos fazer o manejo preservacionista dessa área e tirar apenas as informações que necessitamos, sem destruí-la”, garantia.